**CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA PROPOSTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO A PARTIR DO EMPODERAMENTO**

Marjorie Rodrigues Wanderley, Residente de Psicologia Faculdades Pequeno Príncipe

Profª. Me Bruno Jardini Mäder, Faculdades Pequeno Príncipe

Profª. Dra. Angela de Leão Bley, Hospital Pequeno Príncipe

marjorie.rw@gmail.com

Palavras-chave: cuidadores, cardiopatias, adesão ao tratamento

**Caracterização do problema**

Cuidar de uma criança ou adolescente cardiopata exige muitíssimo dos cuidadores, pois requer todos os cuidados de uma criança saudável e ainda os específicos da sua doença (LOPES, 2014). A administração diária de drogas, preparação de uma dieta especial e as hospitalizações comuns são aspectos que fazem parte do cotidiano destas famílias, fazendo com que exista uma grande dificuldade de aderência (LOPES, 2014). Por conta dessa dificuldade, Funnel e Anderson (2004) propõem uma nova forma de pensar a aderência, pela visão de empoderamento, que inclui o desenvolvimento de conhecimento sobre seus valores de saúde, necessidades e objetivos. Frente a essa possibilidade, o presente trabalho pretende elaborar, executar e avaliar um programa de empoderamento para cuidadores de crianças e adolescentes cardiopatas, a partir do tema da adesão ao tratamento da doença de seus filhos, com foco em objetivos de vida, crenças, valores e empoderamento.

**Descrição da experiência**

Foram realizados três ensaios do grupo, em semanas alternadas e com participantes diferentes entre as semanas. Ao total das três semanas oito cuidadores participaram do grupo. As principais dificuldades encontradas para execução do grupo foram a configuração do local, visto que os cuidadores deveriam deslocar-se até o sexto andar e há uma relutância quanto a ficar longe dos pacientes internados. Ainda, foi detectada uma falta de estrutura de suporte no cuidado com os pacientes para que os cuidadores pudessem ausentar-se no tempo do grupo. No entanto, todos os cuidadores que foram abordados demonstraram interesse pelo tema de adesão ao tratamento, relatando dificuldades principalmente com os adolescentes, e os que participaram foram aderentes às propostas dos encontros e trouxeram assuntos e reflexões importantes sobre o manejo da adesão ao tratamento.

**Resultados alcançados**

Os dados coletados por aplicação de questionários ainda serão analisados, e a partir dos dados qualitativos de preenchimento de questionários de feedback ao final de cada encontro, foi possível apreender que os cuidadores se apropriaram da importância de levar em conta suas crenças, valores e objetivos de vida nas decisões e manejo do tratamento dos pacientes, e que conseguiram refletir e questionar sobre o papel de cuidador e sobre aspectos do tratamento realizado durante o internamento e em casa. Os resultados indicam que o momento da hospitalização pode ser propício para a abordagem em grupo sobre adesão ao tratamento.

**Recomendações**

Para que seja possível a execução de grupos sobre adesão ao tratamento com cuidadores durante a hospitalização, é preciso que haja estrutura adequada e suporte da equipe, o que pode ser alcançado ao envolver a equipe Multiprofissional na realização dos grupos, mobilizando os profissionais sobre a importância da realização de grupos com os cuidadores e até mesmo os envolvendo na execução desses grupos.

**Referências**

FUNNELL, M. M.; ANDERSON, R. M. Empowerment and Self-Management of Diabetes. **Clinical Diabetes**, v. 22, n. 3, p. 123–127, 2004.

LOPES, S. I. M. **Qualidade de vida das crianças e dos adolescentes com doença cardíaca congénita**. 251f. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2014.